

A IMPORTÂNCIA DAS AULAS SÍNCRONAS PARA O ENSINO DE BIOLOGIA NA ESCOLA PÚBLICA DURANTE O ISOLAMENTO SOCIAL: UM RELATO DE EXPERIÊNCIA

ISADORA DIAS ROMAGNOLI¹; GREICE DE ALMEIDA SCHIAVON²; VERA LUCIA BOBROWSKI³

¹Universidade Federal de Pelotas – isadtr@hotmail.com

²Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita – greice-dschiavon@educar.rs.gov.br

³Universidade Federal de Pelotas– vera.bobrowski@gmail.com

1. INTRODUÇÃO

No começo de 2020, o mundo mudou completamente com o início da pandemia causada pelo novo coronavírus (Sars-CoV-2). A alta taxa de contágio fez com o isolamento social fosse extremamente necessário, o que afetou o funcionamento de muitas coisas e entre elas estavam as instituições educacionais, que precisaram fechar suas portas, fazendo do ensino remoto a única opção (PIMENTEL et al, 2020).

Embora o ensino remoto tenha sido regulamentado pelo MEC, ninguém estava preparado para utilizá-lo. Foi preciso uma rápida adaptação com a utilização de tecnologias digitais, não só das escolas e professores, como dos alunos também, trazendo à tona grandes desafios.

CORDEIRO (2020) afirma que reaprender a ensinar e reaprender a aprender são desafios em meio ao isolamento social na educação do País. De fato, a pandemia fez com que profissionais aprendessem a ministrar suas aulas de forma diferente das que eram realizadas presencialmente. Os professores tiveram que pensar em inúmeras alternativas, se reinventar a cada dia para ministrar aulas através do ensino remoto e da mesma forma os alunos tiveram que se adaptar a aprender sem o contato presencial com os professores e colegas durante o isolamento social.

Essas mudanças provocadas pelo ensino remoto trouxeram à tona desigualdades, que até então pareciam camufladas pelo acesso ao ensino de forma presencial nas salas de aula. As desigualdades social, tecnológica e econômica se tornaram ainda mais visíveis, talvez esse tenha sido o maior desafio do ensino remoto, levar o ensino até as pessoas que não tem acesso.

Enquanto escolas particulares se encontravam melhores adaptadas para o ensino remoto, muitas ou quase todas as escolas públicas demoraram para se adaptar ao novo formato, o fazendo de forma híbrida (síncrona e assíncrona juntas) ou somente de forma assíncrona.

DEMO (2002) afirma que ao falar em assuntos de Ciências e de Biologia, nos dias de hoje, muitas informações são dadas sem que o aluno consiga processá-las, interpretá-las ou argumentar a respeito. Os vários conceitos abordados e a diversidade de definições levam a um certo desinteresse a respeito do tema. Devido a não estar acostumado a buscar, a pensar, a interpretar questões e dar significado, o aluno aceita essas informações sem questioná-las e mesmo que tais conhecimentos o beneficiem, não consegue utilizá-los.

Com o fechamento das escolas e o isolamento social, as aulas síncronas se tornaram o único momento de aproximação entre educadores e alunos através de um espaço virtual. As aulas síncronas tem como sua maior característica o

feedback instantâneo, elas ocorrem em tempo real e permitem o aprendizado dinâmico, melhor engajamento da turma e aprofundamento da relação aluno-professor.

Dessa forma, o presente estudo tem como objetivo refletir sobre a importância das aulas síncronas no ensino de biologia para os alunos do ensino médio, a partir de um relato de experiência.

2. METODOLOGIA

O trabalho desenvolvido faz parte das atividades do Programa de Residência Pedagógica, núcleo Biologia/UFPEL e tem sido executado na escola campo Escola Estadual de Ensino Médio Santa Rita, do município de Pelotas- RS.

As aulas são ministradas para 34 alunos do primeiro ano do ensino médio, semanalmente, às quartas-feiras, de forma síncrona e assíncrona. De acordo com a organização escolar, as aulas síncronas ocorrem uma vez por mês no componente curricular de Biologia, através do Google Meet. As aulas assíncronas ocorrem semanalmente na plataforma Google Sala de Aula.

Essa plataforma faz parte do pacote Google for Education e foi adquirida pela Secretaria de Educação do Estado do Rio Grande do Sul, como medida para o início das aulas remotas em 2020 (RIO GRANDE DO SUL, 2020).

As aulas síncronas possuem o apoio de apresentação de slides produzidos com o uso do programa Powerpoint, os quais são preparados previamente sobre o tema a ser abordado e são ministradas por dois residentes. O residente faz um pesquisa previa sobre o assunto a ser abordado, formula slides com o conteúdo pesquisado, sempre contendo bastante imagens, no dia da aula esses slides são expostos para os alunos, junto com a explicação da matéria.

As aulas assíncronas, são gravadas e postadas no youtube, previamente ao dia da aula, elas são gravadas com o auxílio de slides e imagens, e sempre são acompanhadas de uma atividade relativa ao conteúdo trabalho, que podem ser perguntas, atividades de completar, resenhas, desenhos e etc..

A metodologia da aulas síncrona, lembra bastante a da aula assíncrona, pois também necessita do apoio dos slides e principalmente das imagens, e o mesmo vale para a atividade. As aulas são ministradas através da plataforma google meet, a turma possui 34 alunos, cadastrados na plataforma google sala de aula.

3. RESULTADOS E DISCUSSÃO

Percebe-se com preocupação o índice de alunos que não respondem as atividades na plataforma *on-line* e que não participam das aulas na instituição pública, pois a evasão escolar cresceu de forma alarmante nesse período de pandemia. Visando minimizar estes impactos negativos, nós professores, temos buscado diferentes formas de despertar o interesse dos alunos para as aulas remotas e melhorar o processo de aprendizagem dos conteúdos por parte dos alunos.

Em contrapartida, o fato dos alunos estarem tendo aulas de forma remota, facilita bastante em alguns aspectos, visto que essa situação permite que o aluno se torne o principal agente do seu próprio aprendizado, definindo suas prioridades, planejando e organizando seu tempo a fim de ser mais produtivo (OLIVEIRA et al., 2020).

Quanto à preferência pela videoconferência, o destaque dá-se pelo fato de ser semelhante a uma aula presencial, pois permite o diálogo, o contato entre professor

e alunos, mesmo distantes fisicamente. MOREIRA et al. (2020) corroboram com os achados por acreditarem que sessões síncronas são muito úteis, sobretudo para desenvolver atividades que necessitam de feedback imediato, com vistas a promover a participação ativa de estudantes ou para avaliar a construção do conhecimento.

As aulas assíncronas, diferente daquelas em tempo real, ocorrem por meio de interações não simultâneas entre alunos e professores e por isso sua realização permite maior flexibilidade na execução. Em aulas assíncronas não há o retorno imediato às dúvidas, as atividades ocorrem através de uso de videoaulas autorais ou não gravadas ou textos por meio de fóruns, correio eletrônico, etc. As aulas assíncronas geram uma sensação de distância com o docente, enquanto que nos momentos síncronos o momento é de aproximação, não só com o docente, mas também com os colegas, e esse momento se tornou imprescindível para nós.

Até o presente momento foram ministradas 12 aulas, através do programa residência pedagógica, para o primeiro ano do ensino médio, destas três foram realizadas de forma síncrona e o restante de forma assíncrona, sendo os conteúdos trabalhados: Características gerais dos seres vivos, introdução a biologia, níveis de organização biológica e citologia. As aulas assíncronas, são gravadas com o auxílio de slides e imagens e postadas no YouTube, previamente ao dia da aula, e sempre são acompanhadas de uma atividade de reforço relativa ao conteúdo trabalho, que podem ser perguntas, atividades de completar, resenhas, desenhos e etc..

No começo encontrei um pouco de dificuldades para pensar em uma didática, para aproximar os alunos do conteúdo, nas aulas assíncronas, mas com o tempo, pesquisas e criatividade fui sabendo aproveitar melhor os recursos da internet, para criar aulas que chamasse a atenção dos alunos, hoje já gravo os vídeos, com muito mais segurança, do que no começo. Quanto as aulas síncronas, não foi muito diferente, nas primeiras o nervosismo tomava conta no início da aula e aos poucos eu ia me soltando, não é fácil se acostumar com esse novo normal, foi estranho não ter o contato pessoal com os alunos.

A turma possui 34 alunos cadastrados na plataforma google sala de aula, porém, em média, apenas 10 alunos participam das aulas síncronas e 14 a 15 alunos realizam as atividades propostas.

As aulas síncronas tem ocorrido de maneira tranquila, a turma é muito boa de se trabalhar, os alunos que assistem geralmente são sempre os mesmos, são respeitosos com os professores, respondem quando solicitados, porém ainda há a barreira da timidez em abrir as câmeras e ligar os microfones, eles preferem participar pelo chat.

Foi observada uma notória diferença na qualidade das atividades realizadas após uma aula síncrona, ainda mais quando falamos do ensino de ciências, onde muitos assuntos abordados, são complexos e microscópicos, por isso a interação aluno-aluno e aluno-professor é fator significativo para o desenvolvimento do processo de ensino e aprendizagem.

A busca de novas tecnologias para tornar as aulas mais atrativas e dinâmicas como o uso de imagens e vídeos, para explicar os eventos biológicos tanto em escala macro como microscópica é fundamental, pois segundo MOURÃO JUNIOR & FARIA (2015), os recursos visuais ajudam na consolidação da memória.

Diante desse quadro de angústias e incertezas, o trabalho docente pode ser um grande diferencial, fazendo com que o aluno perceba as possibilidades de aprendizagem mesmo em um contexto desfavorável.

4. CONCLUSÕES

De acordo com as observações realizadas, as aulas síncronas são de suma importância para a aprendizagem dos alunos, sendo necessário aumentar a frequência com que elas ocorrem, pois são uma forma de diminuir o abismo formado pela pandemia entre professores e alunos, tentando assim, minimizar os impactos negativos do afastamento das salas de aula.

Este trabalho foi realizado com apoio da Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior Brasil (CAPES) - Código de Financiamento 001.

5. REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. **Lei nº 4024/1961**, de 20 de dezembro de 1961 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Disponível em: www.mec.gov.br. ... **Lei nº 5692/1971**, de 11 de agosto de 1971 - Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

CORDEIRO, Karolina Maria de Araújo. **O Impacto da Pandemia na Educação: A Utilização da Tecnologia como Ferramenta de Ensino**. 2020

DEMO, P. **Educar pela pesquisa**. São Paulo: Autores Associados, 2002.

MOREIRA, José António Marques; HENRIQUES, Susana; BARROS, Daniela Melaré Vieira. Transitando de um ensino remoto emergencial para uma educação digital em rede, em tempos de pandemia. **Dialogia**, p. 351-364, 2020.

MOURÃO JÚNIOR, C. A.; FARIA, N. C. Memória. **Psicologia: Reflexão e Crítica**, v. 28, n4, p. 780-788, 2015.

OLIVEIRA, E.S. et al. A educação a distância (EaD) e os novos caminhos da educação após a pandemia ocasionada pela Covid-19. **Brazilian Journal of Development**. Curitiba. v.6, n.7, p. 52860 – 52867, 2020.

SIQUEIRA, Alessandra Maria de Oliveira; NETO, Demuniz Diniz da Silva; FLORÊNCIO, Rutemara. A importância da afetividade na aprendizagem dos alunos. FACETEN-Faculdade de Ciências Educação e Teologia do Norte do Brasil, 2011.